



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
sábado • 29 de março de 2014

NA JUSTIÇA

# MPE e Samu querem punição dos gestores do Estado

LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Juliana Moura

A promotora de Saúde do Ministério Público Estadual (MPE), Euza Missano, se reuniu na manhã de ontem, 28, com os servidores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), entre enfermeiros, condutores das viaturas, auxiliares e técnicos em enfermagem, entre outros profissionais, que estão em greve desde a última quinta-feira, 27, para ouvir as reivindicações da categoria. E devido ao que foi discutido, segundo a promotora, o MPE pedirá à Justiça, na próxima segunda-feira, 31, a execução e punição dos gestores do Estado pelo não cumprimento das liminares já existentes.

“Em 2011, 2012 e 2013 entramos com ações civis públicas contra o Estado para garantir assistência digna à população através do Samu. E muitas delas já têm liminares, inclusive, algumas estão com sentença, mas infelizmente, o Estado não vem cumprindo determinados itens e, por isso, a categoria decidiu pela greve. Então, ouvimos as reivindicações dos servidores e na próxima segunda-feira o MPE vai pedir com urgência à Justiça a execução e punição dos gestores do Estado”, explica.

Ainda de acordo com ela, um dos itens que vem sendo descumprido pelo Estado é a manutenção preventiva e corretiva de toda a frota do Samu. “Em julho de 2011 o MPE entrou com ação pedindo que o Estado fizesse a manutenção das viaturas, porém, isso não vem sendo cumprido. E agora, ouvimos outras reclamações dos servidores, por exemplo, como as condições precárias das bases do Samu. E, infelizmente, todos esses problemas causam constrangimento para os profissionais e também para quem é socorrido”, conclui.



■ Servidores do Samu de Sergipe estão em greve desde a última quinta-feira, 27

## • Samu

Apesar da reunião com o MPE, Adilson Ferreira, presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulância do Estado de Sergipe (Sindiconam), ressalta que a greve continua por tempo indeterminado e na próxima segunda-feira, 31, os servidores irão fazer um protesto em frente ao Palácio dos Despachos, na Avenida Adélia Franco, para pedir que o Governo receba a categoria.

“Mostramos ao MPE os motivos da greve, porque são reivindicações antigas, que não são atendidas nem através das liminares do órgão. Agora, combinamos com a promotora de entregá-la um documento pontuando tudo o que o Estado não vem cumprindo. Mas como não tivemos avanços nas negociações com o Governo, a greve continua e o protesto da semana que vem é para forçar um diá-

logo da categoria com os gestores”, conta.

Quanto às consequência da greve, segundo Adilson, a população já está sendo atingida pela paralisação. “Das 59 viaturas que cobrem o Estado, apenas 28 estão atendendo aos chamados, e 50% dos servidores continuam em atividade. No entanto, o serviço já não é dos melhores, devido às condições de trabalho dos servidores e da precariedade das viaturas, imagine então com a greve. E, com certeza, a população sentirá ainda mais no final de semana, porque a demanda é maior”, conclui.

Os servidores do Samu reivindicam com a greve melhores condições de trabalho, o reajuste salarial, que não é dado desde 2012, e o repasse do Governo para a categoria dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e uniformes que não vem sendo feito.